

## APRESENTAÇÃO

Este número da **Revista Trama**, referente ao primeiro quadrimestre de 2016, está voltado à Lexicografia, especialmente à Lexicografia Pedagógica, à Lexicografia Teórica ou Metalexigrafia e ao enfoque interdisciplinar que relaciona o dicionário à História, à Cultura e à Ideologia.

O artigo *Proposta de um panorama de dicionários monolíngues da língua inglesa e critérios para a seleção de tais obras* tem o propósito de descrever e testar critérios para a escolha de dicionários monolíngues da língua inglesa por aprendizes de inglês língua estrangeira. Outro texto situado na área da Lexicografia Pedagógica é o artigo *Uso do dicionário monolíngue por aprendizes iniciantes de língua italiana* que apresenta propostas de ensino de língua estrangeira pautadas no uso do dicionário em sala de aula.

Focando o processo do fazer lexicográfico, o artigo Programa de informações microestruturais do dicionário de falsos amigos português-espanhol (DiFAPE), evidencia os fundamentos teóricos e os procedimentos adotados para a elaboração deste dicionário pensado para satisfazer as necessidades de aprendizagem do consulente brasileiro aprendiz do espanhol peninsular. Também focando os alunos brasileiros, o artigo *Dicionários on-line de espanhol como língua estrangeira: panorama lexicográfico do ambiente virtual* apresenta alguns dicionários on-line e os avalia do ponto de vista pedagógico.

Também tratando do idioma de Cervantes, tendo em vista da influência da cultura e da cosmovisão do lexicógrafo, o artigo *Dicionários monolíngues do espanhol: uma visão contrastiva entre verbetes relacionados a aspectos religiosos* revela como os enunciados dos sujeitos lexicográficos dos dicionários analisados -- o *Diccionario de la Lengua Española (2014)* e o *Diccionario del Español de México (2010)* revelam maior ou menor identificação a princípios religiosos cristãos. Também desvendando relações identitárias implicadas do fazer lexicográfico, o artigo *Dados enciclopédicos e a construção da imagem brasileira em dicionários do século XIX* analisa como a

inclusão e a apresentação de brasileirismos em edições diferentes do dicionário de Língua Portuguesa de Antonio de Moraes Silva estão relacionadas às práticas editoriais adotadas e às condições de produção de cada edição.

O viés diacrônico dos estudos lexicográficos também se faz presente nos artigos *O dicionário como arma ideológica: notas sobre o Dicionario Carcundatico (1821)* e *Semântica de pão nos dicionários históricos do português*. No primeiro, mostra-se como o debate político e ideológico entre absolutistas e liberais na segunda metade do século XIX contextualiza a obra lexicográfica estudada possibilitando que o dicionário faça sentido ao leitor, que deve entendê-lo como uma sátira social emoldurada sob a forma de um dicionário e não como uma obra lexicográfica propriamente dita; no segundo, são analisadas e comparadas as definições para o conceito de pão no dicionário de Bluteau (1712-1721), no de Moraes Silva (1813), no de Laudelino Freire (1957) e no de Houaiss (2009)

De cunho mais teórico, o artigo *Educação e linguagem: a necessidade de elaboração de dicionário enciclopédico escolar brasileiro focando os signos toponímicos* estabelece um diálogo entre a Toponomástica e a Metalexicografia Pedagógica e evidencia a necessidade de pesquisas para que se tenha critérios para inclusão de nomes de lugares neste tipo de obra lexicográfica. Também discutindo questões teóricas importantes, o artigo *As soluções polissêmicas e homonímicas em dicionários semasiológicos* mostra não haver uma utilização homogênea de critérios tendo em vista a consideração ao consulente sobrepujar os critérios lingüísticos. Por fim, o artigo *A variação diatópica em dicionários de língua francesa e de língua portuguesa* compara como três dicionários monolíngües do primeiro idioma e três do segundo abordam esta importante problemática do fazer lexicográfico.

Márcia Sipavicius Seide

Editora Científica da *Revista Trama*